

CIGANA MACUMBEIRA: roupa como fator cultural de transfobia

LOPES, Akã Mbyja Pinheiro; Doutor/a; Universidade Federal de Alagoas, aca.lopes@eta.ufal.br¹

Grupo de Pesquisa Laboratório de Chafurdos da Moda (LabCHAMO)
certificado pelo CNPq

RESUMO

A não binaridade tem sido recorrente na minha vida desde minha infância. Entretanto, foi há pouco mais de dois anos que me assumi nessa condição como pessoa não binária de gênero fluído, com quase quarenta anos (LOPES, 2023). Tive vários questionamentos relativos à adaptação, que se diferenciaram de um estereótipo dum homem cisgênero homossexual: quem eu era, como devia me comportar e como devia me vestir. Sobre minhas roupas, destaco uma situação que mostrou meu reconhecimento a respeito da minha identidade e como a vestimenta influencia na compreensão social do indivíduo não unicamente pelo seu comportamento, sobretudo pelo sexo. Neste ano, fui a um núcleo umbandista na capital alagoana. No final da visita, fui interpelado por algumas frequentadoras sobre minha não binaridade. Informaram-me que o encontro seguinte era relacionado ao povo cigano e fui sugerido a ser mais masculino, condição orientada pela entidade que comandava o local, segundo elas. A partir daquele momento, algumas colocações me surgiram: entre elas, a transfobia pelo uso da roupa. Por isso, o objetivo deste ensaio é caracterizar a binaridade da roupa em um espaço sagrado de matriz africana como um fator cultural transfóbico que não pode ser definido como uma resposta espiritual duma entidade. A abordagem deste ensaio é de natureza qualitativa e, considerando ser uma narrativa autobiográfica, aborda a escrita de si, semelhante a Berté (2014). As observações constam em perceber até o momento uma investida diversa nos terreiros em Maceió: alguns aceitam o gênero diferente do sexo, outros não. Apesar de limitar-se a um caso específico, o texto aborda uma relação social que se aplica a questões que interpelam a religião: a entidade é uma força espiritual ou é personificada com gênero? Para tanto, busco em Lipovetsky (2009), um dos fatores que fez surgir a Moda na Europa Ocidental: a bifurcação das roupas, com o intuito de destacar se a utilização de roupas em terreiros não haveria a influência ocidental; Mesquita (2010) questiona os corpos na moda, fazendo com que reflita mais ainda na fluidez do gênero e no atravessamento das práticas religiosas; e por fim, analiso Fontes (2023), a fim de compreender o ritual das religiões de matriz africana em Maceió.

¹ Doutor/a e especialista em Estudos Contemporâneos pela Universidade de Coimbra (UC) com título de doutorado revalidado em Design pela Universidade Anhembi Morumbi (UAM). Mestre/a em Cultura Visual pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Bacharel/a em Estilismo e Moda pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Professor/a do quadro efetivo do curso técnico em Produção de Moda da Escola Técnica de Artes (ETA) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL).

REFERÊNCIAS

- BERTÉ, O. S. **Corpos se (mo)vendo com imagens e afetos**: dança e pedagogias culturais, 2014. (Tese) Doutorado – Programa de Pós-Graduação em Arte e Cultura Visual, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2014.
- FONTES, L. **O dom do segredo**: a negociação do segredo ritual nas religiões afro-alagoanas. Imprensa Oficial Graciliano Ramos: Maceió, 2023.
- LOPES, A. T. T. P. Docente não binarie: relato de ensino para diversidade. *In*: COLÓQUIO DE MODA, 18, 2023. **Anais**.
- LIPOVETSKY, G. **O império do efêmero**: a moda e seu destino nas sociedades modernas. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.
- MESQUITA, C. F. **Moda contemporânea**: quatro ou cinco conexões possíveis. São Paulo: Editora Anhembi Morumbi, 2010.

